



JORNALISMO ESPORTIVO DIGITAL: UM LEVANTAMENTO ANALÍTICO DE AUTORES, CARACTERÍSTICAS E CONCEITO

Gustavo Urbani Pessutti¹

RESUMO: Este artigo busca investigar e compreender os principais critérios e características que marcam e definem o jornalismo esportivo digital como prática de comunicação distinta e particular, realizada tanto em sites e portais de notícias quanto em aplicativos e plataformas de redes sociais. O trabalho parte da observação analítica do campo, faz um levantamento de autores que já abordaram o seu desenvolvimento e se serve de entrevistas com especialistas da área com o objetivo de entender como a cobertura esportiva se desenvolve – em forma e conteúdo – a partir da consolidação da produção digital. Assim, discutem-se, principalmente, as novas possibilidades de produção e de compartilhamento de relatos, a mobilidade da cobertura e a maior interatividade entre emissor e público receptor.

PALAVRAS-CHAVE: *Jornalismo. Esportes. Mídias digitais. Imediatismo. Diversificação.*

ABSTRACT: This article aims to investigate and understand the main criteria and characteristics that mark and define sports digital journalism as a distinct and particular communication practice, carried out both on news sites and portals as well as on applications and social media platforms. The work starts from an analytical observation of the field, surveys authors who have already addressed its development, and uses interviews with specialists in the area with the objective of understanding how sports coverage develops – in form and content – from the consolidation of digital production. Thus, it mainly discusses the new possibilities of production and sharing of reports, the mobility of coverage and the greater interactivity between the sender and the receiving audience.

KEYWORDS: *Journalism. Sports. Social media. Immediacy. Diversification.*

¹ Jornalista formado pela ECA-USP e Mestrando em Ciências da Comunicação no PPGCOM-ECA-USP, e-mail: gustavo.pessutti@usp.br.

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 15 - Volume 01 - Edição 31 - Janeiro - Junho de 2025

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

INTRODUÇÃO

O advento da internet e, mais recentemente, das plataformas e dos aplicativos de redes sociais na cobertura esportiva modificou a maneira como se constroem relatos e se tecem narrativas a respeito de esportes e competições. As práticas da imprensa profissional – formada histórica majoritariamente por veículos tradicionais de jornal, revista, rádio e televisão – e a relação com o público foram desafiadas e até mesmo modificadas pelas possibilidades e exigências geradas em função da disseminação dos recursos e dos espaços digitais sobre o jornalismo esportivo como área distinta da comunicação social. Dessa forma, este artigo propõe a investigação e o exame das características principais e das singularidades da cobertura esportiva no âmbito digital a partir de um levantamento bibliográfico, de entrevistas e de observação analítica.

Faz-se necessário, inclusive, definir a nomenclatura do campo de estudo em específico a ser discutido: ainda que o termo “webjornalismo esportivo” já tenha sido utilizado em publicações e trabalhos importantes, conforme se verá adiante, ele não é suficiente para englobar o conteúdo produzido nos meios digitais. Isso porque “webjornalismo” refere-se ao conteúdo jornalístico produzido exclusivamente para a web – a internet definida pelo âmbito do *www*. No entanto, reivindica-se uma investigação mais ampla a respeito do jornalismo esportivo feito não apenas na internet propriamente dita, mas também no campo das mídias móveis, das redes sociais e dos aplicativos, conforme defendido por Liana Vidigal Rocha².

Assim, tendo em vista a necessidade de uma identificação mais abrangente, aponta-se a expressão “jornalismo esportivo digital” como norteadora da prática de comunicação distinta e particular a ser aqui estudada. Como eventual sinônimo ou mesmo possibilidade de ampliação da compreensão do tema, também é oportuno o uso do termo “ciberjornalismo esportivo” (Rocha, 2024).

² ROCHA, Liana Vidigal. Entrevista concedida a Gustavo Urbani Pessutti. São Paulo, 2.jul.2024.

O estudo está dividido em três etapas principais. A primeira delas consiste em uma recolha de bibliografia recente e relevante a respeito do jornalismo esportivo digital. Tendo como prioridade o mapeamento de um aporte brasileiro no campo, mas sem desconsiderar outras contribuições, a identificação de autores e trabalhos de referência é primordial para fornecer um aspecto mais sólido à investigação. O levantamento teórico é completado por entrevistas feitas pelo autor com dois especialistas em jornalismo esportivo: Liana Vidigal Rocha, líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (Nepjor), professora-adjunta do curso de jornalismo e docente do mestrado em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT); e Sergio Robinson Quintanilha, profissional e escritor com experiência em jornal, revista e internet, editor do *Guia do Carro* no *Terra* e doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

Partindo dos entendimentos extraídos na etapa de levantamento bibliográfico, a segunda parte procura descrever e analisar objetivamente as características que qualificam e distinguem o jornalismo esportivo digital como atividade profissional específica. A análise é feita com base na articulação e na comparação dos elementos identificados na apuração teórica e nas respostas obtidas nas duas entrevistas. Com isso, a compreensão sobre forma e conteúdo da cobertura esportiva no meio digital ganha mais especificidade e solidez.

Por fim, com o propósito de síntese, pretende-se chegar a uma elucidação conceitual a respeito do jornalismo esportivo digital – ou ciberjornalismo esportivo – como atividade singular dentro da comunicação social. Objetiva-se entender, ainda de maneira mais embrionária, quais inovações foram permitidas pela entrada da internet e das redes sociais na cobertura esportiva e, se possível, contribuir com os estudos da área de comunicação e esporte, particularizando a análise sobre o fazer jornalístico nos meios digitais.

FRAGMENTOS TEÓRICOS EM CIBERJORNALISMO E JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

A constituição do jornalismo esportivo digital é um fenômeno recente, iniciado no começo do século XXI no contexto de ascensão da internet e desenvolvido nos últimos 15 anos em meio à junção da tecnologia de dispositivos e das redes sociais com novas estratégias de produção de conteúdo. Ainda assim, é importante destacar que, no Brasil, as ciências da comunicação carregam tradição e consistência na produção de trabalhos, pesquisas e publicações a respeito das relações entre comunicação e esporte. Algumas referências basilares no campo do jornalismo esportivo, não necessariamente vinculadas ao estudo das plataformas digitais, colocam-se como alicerces teóricos e pontos de partida para o levantamento de bibliografia mais específica a respeito da cobertura esportiva feita nos meios digitais.

Destacam-se, inauguralmente, as valiosas contribuições de Hilário Franco Júnior e José Carlos Marques. Franco Júnior analisa o entrelaçamento entre esporte, sociedade e cultura por meio de uma compreensão específica e até poética do futebol como representação da vida: "o futebol é a metáfora de cada um dos planos essenciais do viver humanos nas condições históricas e existenciais das últimas décadas" (Franco Júnior, 2007: 166).

A perspectiva que Franco Júnior tem sobre o esporte mais popular do planeta se relaciona diretamente com o teor simbólico que a crônica esportiva carrega. Nesse mesmo âmbito, José Carlos Marques organiza a coletânea *Comunicação e esporte – diálogos possíveis*, formada por textos de variados autores em que se discute a importância do esporte como fenômeno midiático e cultural (Marques, 2007). A publicação esquadrinha a construção e a disseminação de narrativas esportivas por parte da mídia para além das competições. Além disso, Marques também aponta o jornalismo esportivo como testemunho dos eventos e mediador entre esporte e público, o que amplia possibilidades de interação e engajamento dos espectadores com o conteúdo.

Outrossim, é trabalho de destaque no Brasil o livro *Jornalismo Esportivo*, de Paulo Vinicius Coelho, em que o escritor comenta a inferiorização atribuída à editoria de

esportes, discute a versatilidade temática e o aspecto emocional envolvidos nesse trabalho e destaca a responsabilidade e o respeito pela informação que o jornalismo precisa aplicar à construção das notícias (Coelho, 2003). O clássico *Manual do Jornalismo Esportivo*, de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, segue a mesma linha no que se refere à valorização do trabalho ético e responsável. Os autores defendem que "em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos" (Barbeiro e Rangel, 2006: 45). Naturalmente, a emoção é a alma do esporte, mas o Manual defende que o comunicador deve separar a paixão pelo esporte do trabalho, exercer distanciamento crítico e seguir os princípios técnicos de atuação jornalística (Barbeiro e Rangel, 2006).

A aproximação entre jornalismo esportivo e entretenimento também foi pesquisada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP por Carlos Henrique de Souza Padeiro. Em sua dissertação de mestrado, ele analisa a absorção da imprensa esportiva pela indústria cultural e a espetacularização de modalidades em meio à exploração do esporte como produto de entretenimento e consumo (Padeiro, 2015). O professor da Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE-USP) Ary José Rocco Júnior, autor fundamental para a compreensão do jornalismo esportivo feito no Brasil no século XXI, endossa essa perspectiva ao analisar a espetacularização do esporte na imprensa: "uma das vertentes utilizadas pelos meios de comunicação para a construção, em seu discurso, da legitimação do esporte enquanto espetáculo, é a elaboração da imagem do atleta esportivo, alçado à condição de celebridade" (Rocco Júnior, 2012: 6).

É exatamente na fusão de jornalismo com entretenimento e na transformação do esporte e do atleta em produto espetacularizado que se funda a cobertura de esportes feita na internet (Frange, 2016). Ao se apropriar dos canais digitais instantâneos de transmissão de informação – desde portais de notícias na web até plataformas de redes sociais – os produtores de conteúdo esportivo potencializam esse processo de mediação cultural e econômica que já fincara raízes na imprensa profissional.

Ainda no momento embrionário do jornalismo esportivo digital, no início dos anos 2000, o já citado Paulo Vinicius Coelho explica como a novidade foi considerada

um grande negócio, com enorme potencial financeiro, que atraía profissionais e talentos de veículos da mídia tradicional. No entanto, a busca pelo lucro fez com que o conteúdo jornalístico produzido na internet priorizasse a volúpia, a velocidade e a freneticidade em detrimento do cuidado com a informação e do critério jornalístico: "o maior dano pode ter sido gerado para os meninos que entraram no mercado e que saíram da aventura com a sensação de que vale mais uma notícia publicada rapidamente do que uma informação checada criteriosamente antes de ser publicada" (Coelho, 2003: 62).

Dentro da bibliografia sobre comunicação e esporte no contexto digital, coloca-se em destaque *A produção do jornalismo esportivo na internet*, de Marcelo Bechara Souza Nassar Frange. O livro desenvolve importante crítica sobre o jornalismo esportivo feito nos meios digitais (Frange, 2016). Com base na análise da cobertura dos principais sites de notícias sobre a Copa do Mundo de 2014, Frange discute a necessidade de se publicar conteúdo a todo instante e a ânsia por audiência que leva ao extrapolamento da pauta esportiva. Ele questiona o protagonismo da forma e a desvalorização do conteúdo na composição das matérias, mencionando a relação conflituosa entre texto e vídeo e até mesmo o uso de robôs que redigem notas prontas e pasteurizadas para publicação (Frange, 2016).

Ademais, Liana Vidigal Rocha, professora da UFT entrevistada especialmente para este artigo, tem um conjunto de trabalhos bastante rico para o entendimento da influência dos meios digitais no fazer jornalístico, inclusive na cobertura esportiva. Para além de sua pesquisa de pós-doutorado na ECA-USP, também publicou artigos em que analisa produções e narrativas feitas sobre esportes nos meios digitais – aqui, destacam-se dois deles.

O primeiro, intitulado *Webjornalismo Esportivo: entre os espaços alternativos e os tradicionais* e assinado em parceria com o Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly, da ECA-USP, avalia o ciberespaço como um meio propício para a implantação de novas propostas comunicacionais destinadas à cobertura especializada em esportes (Rocha; Maluly, 2016). O segundo aqui estudado – *Modelos de narrativas presentes no ciberjornalismo esportivo nacional e internacional* – deixa de lado o termo

"webjornalismo" e já usa a nomenclatura "ciberjornalismo" para garantir maior abrangência de campo e incluir na análise os relatos feitos também para redes sociais. No texto, Liana Vidigal Rocha analisa o conteúdo de esportes sob a lógica da construção de narrativas digitais (Rocha, 2016).

Somam-se a estas referências sobre jornalismo esportivo digital pesquisas publicadas em dissertação de mestrado, revistas acadêmicas e anais de congressos. Ainda usando a nomenclatura de "webjornalismo esportivo", Paulo Henrique Ferreira, Luiz Guilherme Michelato e Liberaci Pacueto Perin, da Universidade Norte do Paraná, partem da análise do blog *Esporters* [ressalta-se, sem abastecimento de conteúdo inédito desde 2015] para identificar as mudanças no trabalho do jornalista geradas pelo entrada dos recursos digitais na cobertura de esportes e publicam o artigo *O webjornalismo esportivo: um estudo de caso do blog Esporters* (Ferreira; Michelato; Perin, 2014).

Alguns anos mais tarde, o artigo *O jornalismo esportivo no impresso, no rádio, na TV, na web e nas mídias sociais digitais*, de Vitor José Martins Kellner e Vivian de Carvalho Belochio, da Universidade Federal do Pampa, sistematiza o conceito de jornalismo esportivo para diferentes plataformas e analisa o conteúdo produzido para a internet. Segundo os autores, a combinação heterogênea de sites e aplicativos de redes sociais permite conexões instantâneas, interações de diferentes atores sociais (Recuero, 2009) e, principalmente, a predominância da mimesis – formatos padronizados – no jornalismo esportivo digital (Kellner; Belochio, 2018).

Já em 2021, Raphaella Asfora apresentou em sua dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ-UFPB) uma valiosa investigação sobre a importância do por ela nomeado "webjornalismo esportivo" como vetor econômico e informacional dotado de função social e política. A autora explora a potência dos relatos jornalísticos digitais para o combate à corrupção no futebol (Asfora, 2021).

No que se refere ao impacto do jornalismo esportivo digital sobre o público e às reverberações da recepção, considera-se o trabalho de Ana Carolina Vimieiro e Rousiley Celi Moreira Maia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a respeito da transformação de grupos digitais de torcedores em *locus* para o engajamento político. *Entre a esfera cultural e a esfera pública: comunidades online de torcedores e a politização do futebol* discute a hegemonia das formas de mobilização cultural, a sua transferência para a esfera política e a importância das mídias digitais para a emergência desse processo (Vimieiro; Maia, 2017).

Para fins de complementação teórica, este artigo também salienta duas publicações que não possuem conexão direta com a cobertura esportiva, mas fornecem ampla e sólida sustentação acadêmica ao estudo do jornalismo produzido nos meios digitais. *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*, coletânea organizada pelo português João Canavilhas, levanta princípios que definem mudanças de formato presentes na web (Canavilhas, 2014). Outro referencial teórico significativo e avançado, especialmente para uma concepção mais detalhada das particularidades do precisamente denominado "ciberjornalismo", é o artigo *Ciberjornalismo: muito mais do que notícias no formato digital*, do professor da Rutgers University (EUA) John V. Pavlik (Pavlik, 2020).

O levantamento bibliográfico elencado acima é enriquecido e potencializado pelas colaborações fornecidas em entrevistas feitas pelo autor com Liana Vidigal Rocha e Sergio Robinson Quintanilha. As informações verbais trazidas por ambos os entrevistados constituem perspectivas importantes para a observação exploratória do jornalismo esportivo digital e para sua caracterização substancial e apurada. Desse modo, são suas respostas que sustentam a avaliação qualificadora e descritiva da cobertura de esportes no contexto da comunicação na internet e nas plataformas de redes sociais

Vale ressaltar que esta recolha de referencial teórico não pretende ser, de modo algum, absoluta e integral e que não estão descartadas outras perspectivas e pesquisas sobre o tema. O intuito do trabalho é traçar um panorama diversificado e agregador que contribua com estudos contemporâneos sobre comunicação e esporte no meio digital.

CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO DIGITAL

Com base na observação exploratória da atuação de agentes e veículos, na articulação das compreensões levantadas pelos trabalhos elencados na seção anterior e, principalmente, nas contribuições de Liana Vidigal Rocha e Sergio Robinson Quintanilha em entrevista oral, procura-se, aqui, analisar elementos comuns e elencar características que marcam o jornalismo esportivo digital como prática de comunicação distinta, que se desenvolve e se complexifica a partir do secular vínculo entre comunicação e esporte.

No que se refere a uma perspectiva conceitual sobre a produção de conteúdo esportivo na internet e nas mídias digitais, Liana Vidigal Rocha destaca que houve uma evolução na nomenclatura da atividade. Se, originalmente, entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, o termo comum era "jornalismo online" – porque o conteúdo era basicamente uma reprodução exata do que se publicava no impresso –, a partir do momento em que os sites começam a produzir material inédito, exclusivo para web, há a mudança da nomenclatura para "webjornalismo" – expressão usada singularmente por autores aqui mencionados e mantida em suas respectivas citações. Contudo, na atualidade, considerando que a cobertura digital vai além da web propriamente dita, Rocha prefere o termo "ciberjornalismo", já que este engloba a internet, as mídias móveis e os aplicativos (Rocha, 2024).

Assim, a marca mais chamativa do denominado "ciberjornalismo esportivo" é a diversificação, porque sua consolidação pressupõe uma oferta maior de veículos em comparação com a disponibilidade anterior (Rocha, 2024). Antes do advento dos recursos digitais, o público podia acompanhar o esporte somente sob a mediação de jornais e revistas impressos, do rádio e dos canais de televisão. Hoje, as possibilidades são ampliadas, não apenas com sites esportivos.

Tem perfis em redes sociais que fazem a cobertura de uma forma até mais interessante do que veículos tradicionais que já estão consolidados há anos no mercado. Questão de criatividade. Às vezes, quando não se tem muita estrutura, acaba tendo que ir por outro caminho, como o da criatividade ou de buscar pessoas mais especializadas. Então, além dessa diversidade, vai ter mais opções de transmissão. Então, o público,

agora, não precisa ficar preso a uma emissora de televisão em um horário específico. Pode procurar alternativas nas redes sociais (Rocha, 2024).

Segundo Liana Vidigal Rocha, esse viés de diversificação somado ao aumento de ofertas de transmissão potencializa outras prerrogativas próprias da produção digital: a maior participação do público, sendo o engajamento um combustível para que perfis e veículos tragam informações inéditas; o imediatismo, que oferece o acompanhamento dos eventos esportivos, das competições e das entrevistas em tempo real; a tecnologia, pois sua acessibilidade permite uma cobertura minimamente aceitável com um investimento financeiro reduzido; e a profusão de fontes de informação, que aumentam em função das facilidades de contato e são complementadas pelas contribuições do próprio público.

A visão de Liana Vidigal Rocha encontra eco na avaliação feita por Sergio Robinson Quintanilha³. Para ele, a principal característica do jornalismo esportivo digital é a velocidade, já que se acelera exponencialmente a cobertura, mesmo em comparação com o rádio e a televisão.

Hoje, a informação é um recurso que está 100% presente na vida das pessoas. Isto não ocorreu apenas pela existência da internet. É a transposição da notícia do desktop ou do laptop para o celular que muda tudo. Modificou tudo ter um aparelho na palma da mão. O smartphone influenciou muito a forma como se faz o jornalismo esportivo. O conceito que se aplica a ele é o da velocidade, sendo que, ao mesmo tempo em que está produzindo rapidamente, o jornalista também está sendo julgado. Na web ou nas redes sociais, o jornalista está todo o tempo sob o crivo do público (Quintanilha, 2024).

Nesse sentido, Quintanilha alerta que essa dependência das audiências interfere na complexidade da cobertura esportiva digital, já que estimula-se a busca por temas e assuntos polêmicos ou mesmo fúteis no meio do esporte, o que eventualmente diminui a

³ QUINTANILHA, Sergio Robinson. Entrevista concedida a Gustavo Urbani Pessutti. São Paulo, 4.jul.2024.

profundidade (Frange, 2016). Por isso, faz a ressalva de que o bom jornalismo esportivo feito nos meios digitais precisa ser equivalente ao bom jornalismo esportivo feito em outras mídias em termos de cumprimento de premissas técnicas e éticas (Quintanilha, 2024).

Por outro lado, a profundidade de conteúdo é uma possibilidade enxergada por Liana Vidigal Rocha na cobertura esportiva feita no ciberespaço. Segundo ela, o jornalismo pode ser muito mais do que o *hard news* – pode ser analítico e opinativo. Nesse ponto, blogs e mídias digitais têm enorme potencial para propiciar uma cobertura esportiva de qualidade, marcado por uma tendência de segmentação e especialização (Rocha, 2024). Ao analisar o portal *Ludopédio*, Rocha identificou a elaboração de variadas narrativas e a construção de conteúdo mais aprofundado e embasado, feitos sob a colaboração de especialistas e de material acadêmico. Já a pesquisa sobre o *Portal do Rugby* demonstrou a especialização como uma marca forte do digital, pois o site se serve de conhecimento específico sobre a modalidade para fazer um trabalho didático e segmentado (Rocha; Maluly, 2016).

Ainda assim, conforme aponta Sergio Robinson Quintanilha, uma enorme dificuldade presente na cobertura atual é que o jornalista esportivo deixou de ser fundamental para o astro. Antes das redes sociais, o atleta precisava conviver com o jornalista para dar entrevistas e ganhar espaço e notoriedade frente ao público. Hoje, craques de futebol e pilotos de Fórmula 1, por exemplo, têm a própria produção midiática no *Instagram*, no *X*, no *YouTube*, com interação instantânea, milhões de seguidores e alcance global.

É muito importante buscar formas de ser diferenciado na ambiência digital. Não pode ser simplesmente uma repetição daquilo que o próprio público já acessa sem sua mediação. É um desafio enorme. O jornalista esportivo é apenas uma voz no meio de milhões de vozes. Potencializar essa voz é o grande desafio (Quintanilha, 2024).

Outro sério desafio imposto à cobertura de esportes na esfera digital é a dedicação ininterrupta do jornalista. Para Sergio Robinson Quintanilha, por mais que o profissional possa se libertar das amarras institucionais e da dependência dos grandes veículos de

comunicação e trabalhar de maneira autônoma nas redes sociais, ele se insere em um formato que cobra uma entrega complexa e estafante. Passa a ser de responsabilidade exclusiva e individual do jornalista a realização de toda a cadeia de produção e veiculação da notícia e da opinião, desde a apuração da informação e o testemunho dos eventos até a composição dos relatos e a mediação tecnológica para com o público, em lives no *Instagram* ou em canais no *YouTube*, por exemplo. Isto muda a forma como o jornalista esportivo se relaciona com o trabalho, atuando sob uma lógica cruel de produção incessante (Quintanilha, 2024).

Para fins de ampliação da caracterização, recorre-se também às postulações da bibliografia recolhida. A espetacularização do esporte (Rocco Júnior, 2012) é uma manifestação notória do jornalismo esportivo digital, que explora competições e eventos primordialmente em função do potencial de ganho monetário (Padeiro, 2015).

Os mecanismos de criação de conteúdo se dão de modo semelhante aos de qualquer outra empresa, que tem como objetivo principal atingir o maior número de vendas de seu produto, lógica básica do sistema capitalista. Um veículo de comunicação on-line publica uma enorme quantidade de notícias em poucos minutos. Como não possui a restrição do limite físico, diferentemente do impresso, toda e qualquer novidade pode ser transformada em matéria e publicada. Inclusive, novas pautas surgiram por conta desta possibilidade, que depois se transformou em necessidade, e também por conta da espetacularização dos temas jornalísticos, que contribuíram para mudar os rumos de produção de informação esportiva digital (Frange, 2016: 28).

Marcelo Frange fortalece sua visão crítica ao identificar na dependência quase que total da tecnologia uma frieza e um distanciamento nocivos à cobertura mais integral e aprofundada dos esportes. Seria a ditadura da rapidez, então, uma sequela imposta sobre o trabalho do jornalista (Coelho, 2003). Para Frange, o imediatismo e a aceleração também marcam a produção de relatos voltados especialmente para o consumo, que formam uma enxurrada dos nomeados "caça-cliques" (Frange, 2016).

É importante destacar que, independentemente do suporte e do formato, o esporte não deixa de ser um fenômeno midiático e cultural, mediado pela cobertura jornalística

(Marques, 2007). Em termos pragmáticos, o esporte nas plataformas digitais é apresentado ao público sob uma lógica de mediação particular, marcada pelos seguintes aspectos: textos curtos; multimídia; transmissões ao vivo; interação; hipertextualidade; e atualização contínua (Kellner; Belochio, 2018).

Estas constatações são congruentes com um estudo anterior, publicado por pesquisadores da Universidade Norte do Paraná. Na pesquisa, são listadas cinco categorias que norteiam a produção de conteúdo em um blog: linguagem objetiva; hipertextos; multimídia; interatividade; e sistema de busca (Ferreira; Michelato; Perin, 2014). Logo, os trabalhos de Kellner e Belochio e de Ferreira, Michelato e Perin encontram quatro denominadores comuns ao jornalismo esportivo digital: a linguagem mais curta; a multimídia, e hipertextualidade e a interação com o público.

O esporte, vale destacar, não ocorre como um processo apartado da sociedade civil; pelo contrário, ele a influencia e também se modifica em razão dos processos sociais, transformando condições históricas e culturais (Franco Júnior, 2007). No caso da comunicação feita na internet, uma de suas possibilidades de impacto é a ampliação da denúncia, recorrendo à base do jornalismo esportivo: a valorização do trabalho ético e responsável por meio de precisão informacional e distanciamento crítico (Barbeiro e Rangel, 2006). A união dessas premissas com a ampliação exponencial das fontes, com a busca de dados nos bancos digitais e com a disponibilidade de múltiplos canais de transmissão fez com que a denúncia voltada ao interesse público e ao cumprimento da função social do jornalismo fosse fortalecida (Asfora, 2021).

Considerando que o jornalismo na internet deve ser participativo, interativo e personalizado, Raphaella Asfora enxerga que:

O webjornalismo esportivo contemporâneo assume também o compromisso com os seus leitores e ouvintes a missão de divulgar, informar, conscientizar e denunciar os acontecimentos relacionados à corrupção e à lavagem de dinheiro no contexto do futebol. Um exemplo importante relacionado a este tema é a série *Futebol Bandido*, do UOL, um completo dossiê online composto por nove episódios jornalísticos através de textos, imagens, podcasts e um acervo fotográfico (Asfora, 2021: 61).

Além disso, o consumo de esporte na esfera digital causa a transferência de manifestações do contexto do futebol para o engajamento social e político. Ao favorecer a criação de comunidades online de torcedores, que se aproximam por gostos e predileções comuns, o conteúdo personalizado e participativo catalisa o imbricamento da participação cultural com a política e possibilita a migração do diálogo esportivo para uma discussão politizada. As mídias digitais, por sua vez, ganham importância ainda maior por permitirem a quebra do discurso hegemônico da imprensa tradicional (Vimieiro; Maia, 2017).

A análise de todos os elementos elencados nos parágrafos anteriores desta seção não só permite como exige uma sistematização clara e objetiva das características que definem o jornalismo esportivo digital. Assim, propõe-se a confecção de um quadro com aspecto paradigmático, arranjado de modo a acomodar em duas categorias – forma e conteúdo – as propriedades da produção jornalística sobre esportes no ciberespaço. Sublinha-se que, como adendo às compreensões supracitadas, também sustentaram a elaboração do quadro avaliações diretas feitas por Liana Vidigal Rocha e Sergio Robinson Quintanilha e o livro organizado por João Canavilhas a respeito do webjornalismo como espaço próprio no campo das ciências da comunicação (Canavilhas, 2014).

Forma	Conteúdo
Hipertextualidade	Diversificação
Multimedialidade	Convergência
Interatividade	Segmentação
Imediatismo	Especialização
Velocidade	Mobilidade
Instantaneidade	Dados
Personalização	Participação social

Ubiquidade	Busca e memória
------------	-----------------

Quadro 1: Características do jornalismo esportivo digital. / Fonte: Autor.

As características aqui levantadas corroboram com a compreensão que John V. Pavlik tem do ciberjornalismo como um todo. Segundo ele, existem quatro diferenças principais que marcam a produção de conteúdo no ciberespaço. Resumidamente, elas se estabelecem como: o crescimento e a proliferação das ferramentas de apuração e de coleta de dados; mudanças no sistema e na natureza organizacional das empresas de comunicação, subvertendo os modelos de receita baseados em publicidade; formas mais horizontais de relacionamento entre a mídia e o público; e novas e mais envolventes meios de disponibilização de conteúdo e de construção narrativa (Pavlik, 2020).

Tais constatações encontram ressonância na compreensão que Liana Vidigal Rocha tem do "ciberjornalismo esportivo". Ela valoriza a importância da construção de narrativas variadas sobre esportes na esfera digital (Rocha, 2016). Segundo ela, são 11 as categorias de narrativas aplicáveis ao "ciberjornalismo esportivo" nacional e internacional, conforme proposta do pesquisador espanhol José Manuel Noguera-Vivo (Noguera-Vivo, 2015). Ademais, Rocha reconhece a disseminação total do uso dos dispositivos móveis na comunicação esportiva. Para ela, a possibilidade de fazer uma reportagem ou mesmo uma cobertura mais ampla utilizando apenas um smartphone e tendo uma boa conexão à internet é uma realidade que potencializa a apuração de informações e a produção de conteúdo e facilita o acesso por parte do público (Rocha, 2024). Rocha complementa:

Tem a possibilidade de produzir um material convergente. Ou seja, material que tenha texto, fotos, vídeo, infográficos ou até mesmo memes. O jornalismo esportivo possibilita essa utilização dos memes. Ele traz elementos de mídia diferenciados para poder criar narrativas também diferenciadas e interessantes (Rocha, 2024).

Sem embargo, é inegável que a relação entre comunicação e esporte, como parte inerente da realidade social, política, econômica e cultural da contemporaneidade, é permeada por uma névoa de incertezas e volatilidade, sofrendo modificações que ultrapassam a pura interferência tecnológica. Sergio Robinson Quintanilha percebe que o jornalismo esportivo se insere na lógica neoliberal, de modo que procura sempre o corte de custos, o lucro cada vez maior, e idealiza a meritocracia e o indivíduo que "se faz por conta própria" (Quintanilha, 2024).

A aceleração do tempo na modernidade líquida, essa incerteza, está claramente transferida para o esporte. Existe essa volatilidade: tudo está mudando o tempo todo. O que é grande hoje pode ser pequeno amanhã. Não tem mais a solidez de antigamente. Isto vale para tudo. Vale para o time. Vale para o jornalista esportivo. A forma de fazer jornalismo. Se a pessoa encontra uma fórmula hoje, daqui a seis meses ou daqui a um ano pode ser que já não valha mais (Quintanilha, 2024).

Enredado por um mundo marcado pela tensão, pela perene agitação e pela liquidez dos processos humanos, o jornalismo esportivo digital se vê chamado a enfrentar, de maneira mais intangível, uma conjuntura de freneticidade e intensidade comunicacional. Em meio a isso, busca-se chegar a uma caracterização e, especialmente, a um conceito congregador que ancore o jornalismo esportivo digital em seu tempo.

CONCEITO

Sendo assim, para fins de composição conceitual, faz-se fundamental a articulação resumida das concepções levantadas anteriormente, de modo a possibilitar um entendimento esclarecedor e pertinente a respeito do jornalismo esportivo digital – ou ciberjornalismo esportivo – como uma prática de comunicação distinta.

De antemão, reforça-se que o jornalismo sobre esportes na esfera digital, acima de tudo, tem a responsabilidade de aplicar os princípios técnicos e éticos que norteiam o próprio jornalismo como atividade profissional. Independentemente do meio e do formato, os procedimentos de elaboração de conteúdo – definição de pauta, apuração,

testemunho, entrevista, checagem, redação, edição, publicação e comentário – permanecem como pilares da cobertura esportiva e da mediação de eventos e competições para com o público.

Não obstante, a propagação da internet, dos laptops, dos smartphones e das mídias digitais impôs ao jornalismo esportivo seu maior desafio: a velocidade. A onipresença da tecnologia faz com que a relação entre comunicação e esporte seja acelerada e imediatista. Simultaneamente, permite maior diversificação e mobilidade nas estratégias de cobertura e no oferecimento de narrativas e relatos. Conjuntamente, promove o público receptor a uma condição de participação ativa, sendo o engajamento uma influência massiva sobre a atuação do comunicador e jornalista esportivo.

Essa conjuntura interfere tanto na forma como no conteúdo apresentados no jornalismo esportivo digital, que assumem características típicas e particulares, conforme indicado no Quadro 1. A construção de narrativas de diferentes formatos, a proliferação de novas formas de coleta de informação e a disponibilização e a natureza organizacional do trabalho do jornalista esportivo também são aspectos marcantes do ciberespaço.

Como consequência, estabelece-se no ciberjornalismo esportivo uma dualidade. Por um lado, a lógica da instantaneidade e da espetacularização impõe à cobertura o considerável risco da normalização da superficialidade e da priorização do entretenimento em detrimento da informação qualificada e fidedigna. Por outro, há oportunidades para especialização e aprofundamento de conteúdo, pois as mídias digitais possibilitam um trabalho segmentado e extenso, com disponibilização contínua de material embasado e manutenção da memória.

Finalmente, reconhece-se que o jornalismo esportivo digital está inserido em uma conjuntura social intensa e vertiginosa, marcada por incertezas políticas, econômicas e culturais e pelo constante e desconcertante avanço da tecnologia. Nessas circunstâncias, a busca pelo lucro e a liquidez das relações também se impõem como elementos que testam o profissional de comunicação especializado em esportes e o obrigam a se adaptar organicamente a um novo meio em ininterrupta transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou traçar um panorama significativo e consistente para uma compreensão adequada do jornalismo esportivo digital como uma atividade singular no campo da comunicação. Por meio de um levantamento de aporte teórico sobre o tema, de uma avaliação descritiva das características da prática profissional e da proposição de uma elucidação conceitual resumidora, esta investigação sobre o ciberjornalismo esportivo visa a estimular estudos mais amplos e aprofundados a respeito da cobertura de esportes na ambiência digital e a colaborar com o fortalecimento da área.

Reconhece-se que o campo do jornalismo esportivo carrega uma longa tradição acadêmica e que as pesquisas e publicações brasileiras oferecem numerosas contribuições para seu entendimento teórico e técnico. Contudo, a exploração específica dos impactos da esfera digital e das plataformas de redes sociais na relação entre comunicação e esporte ainda é incipiente, de modo que se oferece um terreno fértil para novos estudos.

De modo geral, o digital – suas tecnologias, seus formatos e suas linguagens – coloca-se como um ponto de inflexão resiliente, que modifica processos comunicacionais de forma avassaladora e transforma a relação do humano com a realidade e, conseqüentemente, com a informação (Saad, 2023). O jornalismo esportivo não é independente desse processo e segue em constantes mudanças e atualizações. Estudá-lo dentro da lógica particular do campo digital também é abraçar sua volatilidade e suas impermanências.

REFERÊNCIAS

ASFORA, Raphaella Viana Silva. **Webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no futebol**. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22733/1/RaphaellaVianaSilvaAsf ora_Dissert.pdf. Acesso em: 2.jul.2024.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Portugal: LabCom, 2014.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Paulo Henrique; MICHELATO, Luiz Guilherme; PERIN, Liberaci Pacueto. **O webjornalismo esportivo: um estudo de caso do blog *Esporters***. Universidade Norte do Paraná. XXI Prêmio Expocom 2014 - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação - Londrina - PR - 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2014/expocom/EX40-0783-1.pdf>. Acesso: 03.jul.2024.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANGE, Marcelo Bechara Souza Nassar. **A produção do jornalismo esportivo na internet**. Curitiba: Appris, 2016.

KELLNER, Vitor José Martins; BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **O jornalismo esportivo no impresso, no rádio, na TV, na web e nas mídias sociais digitais**. Universidade Federal do Pampa. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Cascavel - PR - 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1075-1.pdf>. Acesso: 27.jun.2024.

MARQUES, José Carlos. **Comunicação e esporte – diálogos possíveis**. São Paulo: Artcolor, 2007.

NOGUERA-VIVO, José Manuel. **Todos, todo: Manual de periodismo, participación y tecnología**. Oberta UOC Publishing, Barcelona, 2015.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-17112015-092450/publico/CARLOSHENRIQUEDESOUZAPADEIRO.pdf>. Acesso em: 2.jul.2024.

PAVLIK, John. V. **Ciberjornalismo: muito mais do que notícias no formato digital**. Esferas, n. 17, p. 18-26, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/11708>. Acesso: 25.jun.2024.

QUINTANILHA, Sergio Robinson. **Entrevista concedida a Gustavo Urbani Pessutti**. São Paulo, 4.jul.2024.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Quando o resultado menos importa: a cultura das celebridades na espetacularização da cobertura do esporte nos meios de comunicação de massa**: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Fortaleza - CE - 2012.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0522-1.pdf>. Acesso em: 16.jun.2024.

ROCHA, Liana Vidigal; MALULY, Luciano Victor Barros. **Webjornalismo Esportivo: entre os espaços alternativos e os tradicionais**. Universidade de São Paulo. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - São Paulo - SP - 2016. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4035942.pdf>. Acesso em: 16 jun.2024.

98

ROCHA, Liana Vidigal. **Modelos de narrativas presentes no ciberjornalismo esportivo nacional e internacional**. Universidade Federal do Tocantins. VII Congresso Internacional de Ciberjornalismo - Campo Grande - MS - 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311189490_Modelos_de_narrativas_presentes_no_ciberjornalismo_esportivo_nacional_e_internacional. Acesso em: 01.jul.2024.

ROCHA, Liana Vidigal. **Entrevista concedida a Gustavo Urbani Pessutti**. São Paulo, 2.jul.2024.

SAAD, Elizabeth. **Sob as lentes do digital**. in: **PPGCOM USP 50 anos: entre o passado e o futuro, nosso percurso** / organizadores Clotilde Perez...[et al.]. - 1.ed., p.153-161 - São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023. Disponível em: https://www.eca.usp.br/sites/default/files/inline-files/27_marco_livro_PPGCOM%20USP%2050%20anos.pdf. Acesso: 10.jul.2024.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. **Entre a esfera cultural e a esfera pública: comunidades online de torcedores e a politização do futebol.**

Universidade Federal de Minas Gerais. VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VII COMPOLÍTICA) - Porto Alegre - RS - 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/68782/2/Entre%20a%20esfera%20cultural%20e%20a%20esfera%20p%C3%ABablica_%20comunidades%20online%20de%20torcedores%20e%20a%20politiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20futebol.pdf. Acesso: 04.jul.2024.